

WDI Portugal Pelo Fim do Sistema Prostitucional

Neste exato momento há inúmeras mulheres e meninas numa cama, num carro, num vão de escada, à beira da estrada, escondidas numa mata ou num bordel a serem violadas por um ou vários homens, por vezes ao mesmo tempo, por dinheiro. Nomear a violação paga por "trabalho sexual" serve ao único propósito de legitimar a prática de compra e venda dos nossos corpos. É muito mais palatável para todos os envolvidos, sejam esses os compradores de sexo, proxenetas, traficantes ou a restante sociedade que se escusa a reconhecer as reais consequências de ter mulheres e meninas à venda.

Este jogo de palavras é uma negação da realidade material vivida por estas mulheres, e serve apenas para retirar o terrorismo sexual da violação paga, para retirar a nossa desumanização dessa história, pois o sistema prostitucional retira de nós o que nos resta de humanidade. Para as mulheres neste contexto é-lhes indiferente que termos são usados, pois os compradores continuam a arfar em cima delas e os proxenetas e traficantes para fins de exploração sexual - a terceira maior rede de tráfico do planeta -, continuam a lucrar às custas delas.

Nomeamos o sistema prostitucional como violência masculina contra mulheres e meninas pois sabemos que a vasta maioria das pessoas que se encontram em situação de prostituição são do sexo feminino, em oposição à quase totalidade das pessoas que disto se beneficia, ocupando papéis de compradores de sexo, proxenetas e traficantes, são do sexo masculino.

Consideramos o sistema prostitucional a derradeira colonização dos nossos corpos pelos homens: o corpo da mulher é possuído e transformado num objeto de consumo masculino. Os proxenetas que usufruem dos nossos corpos para obter lucro e os homens que nos compram, não falarão em defesa da nossa dignidade muito menos sobre as condições de opressão daquelas que se encontram neste sistema.

Os dados sobre o tráfico sexual escalam consecutivamente ano após ano. São mais de 40 milhões de vítimas todos os anos. São mulheres forçadas ao sexo pago, ou seja, violação, pois são coagidas pela fome e pela pobreza. Não há margem de "escolha" quando esta é a única alternativa para sobreviver. São mulheres em risco de vida iminente, constantemente violadas, espancadas e ameaçadas, acabando por recorrer a álcool e drogas para lidarem com as consequências deste meio, para além dos altos índices de mortalidade e suicídio. A situação de trauma complexo, como se chama hoje o stress pós-traumático, vivido por estas mulheres é equiparada ao sofrimento experienciado por ex-combatentes de guerras.

A petição e consequente proposta que neste dia 01 de junho de 2022 que se debateu na Assembleia da República Portuguesa, pela legalização da prostituição e do proxenetismo no país, exigindo que tais atividades fossem enquadradas como “divertimento adulto” é um atentado à dignidade e aos nossos direitos, remetendo-nos a um estatuto de sub-humanidade.

Pretender "dignificar" o crime que é um **homem vender o corpo de uma mulher** à hora e chamar-lhe "trabalho sexual" não muda esta realidade. Assim, a proposta pela regulamentação do sistema prostitucional, como a que foi discutida esta semana na Assembleia da República, não é mais que uma tentativa de *rebranding*, à boa moda liberal, de vestir o chulo de fato e gravata, e de os tratar como "empresários".

Opomo-nos a permitir que os nossos corpos sejam reconhecidos legalmente como forma de divertimento para a população masculina. Opomo-nos à ideia de que o sexo é um direito e que, consequentemente, é um dever das mulheres fornecê-lo. Opomo-nos a permitir que o **sistema prostitucional** seja reconhecido como mais do que aquilo que **verdadeiramente é: compra e venda dos nossos corpos como mercadoria**.

Sexo não é um trabalho.

O artigo 8 da nossa Declaração reafirma a necessidade de eliminar a violência contra a mulher. Sendo o sistema prostitucional uma violência masculina contra mulheres e meninas, a WDI Portugal defende a manutenção da criminalização do proxenetismo e do tráfico sexual no país. Não nos calaremos até que todas nós sejamos livres de todas as formas de dominação e opressão masculinas, que são sempre com base sexual.

Em sororidade,

A Equipa Portuguesa WDI



<https://www.womensdeclaration.com/en/> | @wdiportugal